

O TEMPO

Instável.
Temperatura estável.
Ventos variáveis, frescos.

Máxima — 27.9.
Mínima — 20.2.

Não sabemos queimar
incenso diante de ne-
lhum dos ídolos do dia.
Para julgá-los e vê-los
em seu tamanho natural,
empregamos um meio
muito simples: — a com-
paração.
Tobias Barreto

TRES ANOS PARA APROVAR UMA LEI QUE VIGORARÁ DURANTE 24 MESES

Voices da Cidade



No dia 30 deste mês, o nobre "Duque de Caxias" deixará o Rio levando a bordo 1.156 passageiros e 14 bispos. Eles vão se instalar e mais 300 outros peregrinos que já seguiram pelo "Pedro II". A delegação brasileira a Roma por motivo do Ano Santo, é assim, maior do que a que vai sair de Nova York chefiada pelo Cardinal Spellman.

A chapa da seção do PSD do Estado do Rio à Câmara Federal será a seguinte: Brígido Tinoco, Alvaro Linhares, Basílio Tavares, Aurélio Torres, Paulo Fernandes, Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Saturnino Braga, Cardoso de Miranda, Bernardo Delo, Caspary da Fonseca, Pereira Nunes, Bartolomeu Lisandro, Carlos Pinto, Getúlio Moura, Miguel Couto Filho, Heli Macedo Soares e Silva e José Pedrosa. Para a maioria, que se elegeu terá o seu mandato renovado.

O sr. Hugo Ramos Filho foi eleito por unanimidade para a Presidência do Tijuca Tennis Club. JOSE DO RIO



São inadequadas as instalações, declara o sr. Jaime Guimarães

São inadequadas as instalações do D. C. T.

Solucionado, em parte, o transporte dos carteiros — Necessária a mecanização

A situação atual do Departamento dos Correios e Telégrafos, em que pese o trabalho estafante dos seus funcionários, muito devido a muitos anos atrás, não comporta os melhoramentos mecânicos que estão sendo atualmente introduzidos, em grande escala, em todos os setores do mundo. Por esta razão, quase todo o trabalho é feito sem auxílio de máquinas, o que acarreta um dispendio enorme de tempo e obriga a manutenção de grande número de funcionários.

O nosso serviço telegráfico — afirmou-nos o dr. Jaime Guimarães, chefe do Tráfego Postal do Distrito Federal — é muitas vezes apodado de mal feito. Entretanto, se é verdade que existem deficiências, a culpa não é dos funcionários dos Correios, mas sim, das suas inadequadas instalações, do número deficiente de funcionários e do volumoso serviço de que é obrigado a dar conta.

O movimento do Tráfego Postal é de, mais ou menos, 50 mil telegramas diários. Evidentemente, esse número é muito maior do que o das companhias telefônicas particulares, que, por esta razão, e em vista de um melhor aparelhamento técnico, apresentam maior eficiência no serviço.

"A Cabana do Pai Tomás"
de
H. B. Stowe,
livro que deu fama e fortuna à autora e contribuiu para a abolição da escravidão nos EE. UU. e no mundo, é a nova história em quadrinhos que

TRIBUNA DA IMPRENSA oferecerá por estes dias a seus leitores.

Emendas e mais emendas entravam o projeto do Inquilinato O que de curioso se quis introduzir na lei — Conflito de interesses

Depois de permanecer na Câmara 2 anos, 3 meses e 15 dias, foi o projeto de Lei do Inquilinato enviado ao Senado. Constituído de 21 artigos, o último dos quais revoga a atual lei e estabelece prazo para vigorar até dezembro de 1952, preenche integralmente todas as aspirações dos inquilinos, não fazendo nenhuma concessão aos proprietários. — a maioria dos alugueiros. E vai além, pois dá efeito suspensivo à aplicação nas ações de despejo, salvo nas propostas por falta de pagamento de alugueiros.

DESCANSO

A plenário foi remetido para receber emendas, poucas aliás, as oferecidas. Mas quando chegou na Comissão de Constituição e Justiça repetiu-se o mesmo fato verificado na Câmara: choveram as emendas, a maioria das quais visando beneficiar os proprietários, de vez que o projeto em debate, não continha um só dispositivo que viesse incrementar as construções de casas para residência e, consequentemente, amenizar a crise de habitação. Na Comissão de Justiça, o projeto dormiu sete meses, pois somente em agosto do ano passado, o senador Ferreira de Souza apresentou parecer, aceitando umas emendas e rejeitando outras. Em outubro, o projeto depois de ter entrado em regime de urgência e de ter sido votado. Vinte e seis emendas não foram incluídas. E, assim encurtado, retornou à Câmara a 17 de janeiro do corrente ano, depois de permanecer no Senado, precisamente 1 ano, 1 mês e três dias.

Na nova emenda o projeto na Comissão de Justiça da Câmara. O sr. Gurgel do Amaral é mais uma vez indicado para dar parecer sobre as emendas do Senado. E deu logo o contra na que liberava os alugueiros dos prédios novos mantendo todas as esperanças dos proprietários de imóveis. E para liquidá-las de vez, manifestou-se contrariamente à que aumentava em 10 e 20 por cento, respectivamente, a partir de 1.º de janeiro de 1950, o aluguel dos prédios residenciais e comerciais.

Uma curiosa emenda tentava tornar sócios o proprietário e o inquilino na indústria das sublocações: "Na sublocação, o aluguel não pode exceder de 50 por cento o valor da locação. Se for apurado que o locatário sub-locador percebe, pela sub-locação total ou parcial, aluguel superior a esse limite, poderá o da locação ser elevado, por iniciativa do locador em 50 por cento do excedente, sem que o locatário seja lícito aumentar o aluguel cobrado ao sublocatário. Pela rejeição da emenda, assim se manifestou o relator, depois de aduzir argumentos jurídicos:

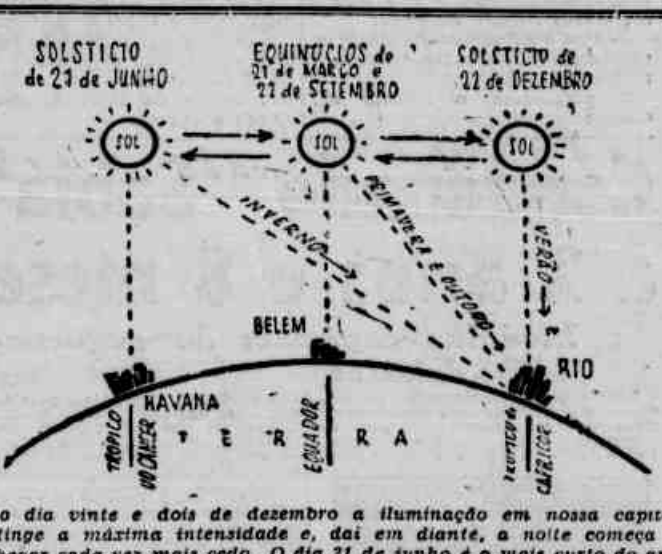
"A vingar a regra consagrada pela emenda, facilmente seria doravante, aos locadores, auferir os alugueiros que quizessem: fingindo alugar o prédio a um 'teste de ferro' qualquer, por intermédio deste estabeleceriam as sublocações que quizessem, cobrando os

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

JERÔNIMO CHEGARÁ 2.ª-FEIRA

Jerônimo, o jagadeiro que luta pela sindicalização de seus companheiros, herói, com Tati, Manó Preto e Jacaré, da viagem Fortaleza-Rio, chegará depois de amanhã, para iniciar nova campanha, junto às autoridades competentes, para organização do sindicato de pescadores do Ceará.

Jerônimo viajará em avião da Panair e ficará hospedado na residência do sr. Levi Magalhães Melo.



O "horário de verão" deveria começar em novembro e terminar em fevereiro

Em 22 de dezembro o Sol ilumina ao máximo a nossa capital

Termina amanhã a "Hora de Verão". Como foi feita, tornou-se de medida útil em prejudicial. Começando num dia de iluminação máxima, 22 de dezembro, prolongou-se inutilmente, até agora, época em que o ponto mais iluminado da Terra encontra-se justamente entre Belém do Pará e Havana. Explicamos os desenhos que ilustram esta nota. No movimento de translação ao redor do Sol, o eixo da Terra mantém uma inclinação uniforme de 66º 33' sobre o plano da órbita. Essa inclinação, que determina as estações, faz com que os raios solares incidam perpendicularmente sobre o paralelo do Rio de Janeiro, no dia 22 de dezembro, quando a Primavera começa no Rio, que faz com que nessa cidade a noite venha mais cedo.

O Sol prossegue na sua rota para o Hemisfério Norte, incidindo perpendicularmente seus raios, de novo, em Belém do Pará, no dia 22 de setembro (equinócio). A inclinação perpendicular cai sobre o Equador, a altura de Belém do Pará, havendo uma incidência perpendicularmente os raios sobre o Trópico de Câncer, que passa por Havana, no dia 21 de junho.

Dei retorno, rumo ao Hemisfério Sul, incidindo perpendicularmente seus raios, de novo, em Belém do Pará, no dia 22 de setembro (equinócio).

A maior iluminação do Rio se dá, não a partir do verão, mas de dois meses antes, quando os raios do verão se deslocam para o Rio. A hora de verão deveria começar, pois, no segundo mês da Primavera e terminar no segundo mês do Verão.

INSTITUIDA A BOLSA DE LIVROS "NEUSA PIRES"

Completo êxito da iniciativa — Já pode estudar a menina de Ramos

Esta de parabéns a menina Neusa Pires, terceirista ginecologista do Colégio Cardenal Leme, de Ramos, que nos procurou há dias, pedindo-nos que obtivéssemos dos nossos leitores os livros de que necessita para estudar. O desejo de Neusa está satisfeito. Em menos de 24 horas após o nosso apelo chegaram-nos livros e donativos em dinheiro que nos permitiram atender à jovem ginecologista de Ramos e arrumarmos-lhe a criar para as outras Neusas, que, a esta hora, não podem adquirir o material didático de que carecem, uma Bolsa de Livros.

Esta funcionando pois a Bolsa de Livros Neusa Pires, da TRIBUNA DA IMPRENSA. Contando com a generosidade dos nossos leitores para esta campanha humanitária e patriótica esperamos fazer alguma coisa em favor desse pobre e tão secundário que dispõe de tantos técnicos e tão poucos servidores.

AFAREÇA, NELTA!
Convidamos a jovem estudante Neusa Pires a comparecer a nossa redação na próxima terça-feira, dia 18, às 16 horas, para receber os livros e o material escolar que estão à sua disposição.

OS CONTRIBUINTES DA BOLSA DE LIVROS
Até hoje recebemos os seguintes donativos:

— Da Editora do Brasil, S. A., de São Paulo, com escritório no Rio, à Avenida Rio Branco, 118: 6 livros.
— Da Galeria Imperial Ltda., situada na Avenida 28 de Setembro, 2 — 2 livros.
— De Maria de Glória Vanderlei Curio — 1 livro.
— De um anônimo — 1 livro.
DE FUNCIONÁRIOS DA CIA. DYRCE INDUSTRIAL PARA NELTA
Recebemos a seguinte carta: "Tendo conhecimento, por intermédio da publicação feita na TRIBUNA DA IMPRENSA, de que a amiguinha tem necessidade de alguns livros para dar prosseguimento aos seus estudos e simpaticamente com a sua iniciativa, procurando aquele prestigioso vestibular, num esforço para resolver, por si mesma, as suas dificuldades, os funcionários da Companhia Dyrce Industrial re-parabéns.

(Conclui na 2.ª página)

MANGABEIRA DESMENTE OS COMUNISTAS

Não deu apoio oficial ao Congresso de Escritores

Foi noticiado que o governador Octavio Mangabeira resolvera conceder apoio oficial ao Terceiro Congresso de Escritores a se realizar na cidade do Salvador a 17 do corrente. Como se sabe, esse Congresso é mais uma iniciativa dos comunistas infiltrados na ABDE. O governador Mangabeira, sabendo dessa exploração em torno do seu nome, telegrafou dizendo: "Procurado por uma comissão de escritores locais de diferentes matizes doutrinários, declarei que nada tinha a opor a reunião que promoviam, não se tratando, no caso, de apoio oficial, sendo do simples respeito com que instituído não constrangimento iniciativa desse gênero, qualquer que seja, do assunto os meus sentimentos íntimos".

Dai a apoio oficial do Governador da Bahia ao Congresso da ABDE comunista, é coisa muito diferente.

NAS MÃOS DE GETULIO O DESTINO DO PSD

Confusão geral nas hostes do partido majoritário — Vários nomes e nenhuma solução — Terça-feira, impreterivelmente a reunião da UDN

A semana política termina sem maiores novidades. O PSD enviou os maiores esforços no sentido de manter sua unidade, profundamente abalada com as dissensões reinantes em torno do nome que deverá apresentar como candidato a presidente da República. A ala chefiada pelo sr. Agamenon Magalhães, favorável a candidatura Nereu Ramos, não cedeu diante das pressões do Cateite que deseja lançar um nome do bojo do general Dutra, agora o do sr. Ovi-

dio de Abreu, em torno do qual estão sendo feitas sondagens e entendimentos.

CONFUSÃO
A confusão nas hostes pesadelistas e geral. Ontem, na Câmara, vários parlamentares do partido majoritário externaram a nossa reportagem seu ressentimento pelo rumo que estão tomando os acontecimentos. Consideram fatal a crise no PSD, dadas as dissensões reinantes. E esta crise se se declarará em toda a extensão na reunião da próxima

segunda-feira. O deputado General Nunes, do Território de Ampaí, afirmou-nos, desolado: — Ninguém se entende. E se ouvem palmas. Asseguro-lhe, no entanto, que se dependesse do Território de Ampaí, já teríamos encontrado um candidato.

GETULIO DO PSD
O senador Salgado Filho, que seguiu para Itu, deverá estar de regresso amanhã. Sabe-se agora que o presidente efetivo do PTB

(Conclui na 2.ª pag.)

LITERATURA

ARTE

CRÍTICA

O exemplo de Mounier

* François Mauriac *

Ainda repercutiu em todo o mundo culto a morte de Emanuel Mounier. Desaparecido aos quarenta e cinco anos, o fundador de ESPRIT deixou um vácuo, pois foi filósofo e homem de ação, notabilizando-se em empreendimentos e que se entregou. Neste artigo, Mauriac nos fala do exemplo de Mounier e do claro abertismo nas ideias dos pensadores católicos contemporâneos.

Em 1910, mais ou menos, um jovem cristão chegando a Paris, se interpelava sobre seu destino, podia hesitar entre duas rotas (na verdade, conheço um que não hesitou muito tempo): ou atendia, de coração comovido, aos temas magnificamente orquestrados por Maurice Barrès, ou aconchegava-se a uma pequena célula, por baixo do qual, aliado, com a vida de uma consumida no deserto.

O jovem ignorava que existe uma terceira rota, a que naqueles tempos começava a descer por um certo Peguy, cujo nome era quase desconhecido. Quinze anos mais tarde, quando, por sua vez, chegou de Grenoble a Paris, foi a lição de Peguy a que Mounier ouviu e foi sobre os passos de Peguy que o jovem se atirou. Da mesma forma que o iniciador, Emanuel Mounier não pactuava com o mundo, mas do mundo não se retirava. Esse cristão viveu sua vida cristã, isto é, vida pobre e de renúncia, em contato estreito com os homens de seu tempo, com suas forças e absurda história. Levantou sua tenda, a da revista "Esprit", e se pôs a lutar, juntamente com os seus, como inimigo inconciliável da injustiça capitalista e do Estado totalitário, fosse esta última ou fosse fascista.

Cada semana o pobre também estava o coração desolado. Como, segunda sua opinião, o anti-comunismo servia de meio de ação concentradora de todos os beneficiários da injustiça social, sentia-se nu, em face do drama da esquerda sem auxiliar o inimigo da direita. Próximo desse dilema, Emanuel Mounier, documento intransigente, pôs-se à margem do pantano parlamentar, onde outros democratas cristãos patinavam.

Houve sempre entre o MRP e ele a eterna disputa de Maria e Maria... Mounier, que tinha recolhido a parte melhor, entrava em conflito com os que, para servir ao Estado, consentiam em trabalhos mais ou menos necessários e subjugavam suas mãos. Mounier ficava com a parte de Maria.

Existe uma injustiça dos justos, da qual Mounier não ficou imune: sua intransigência camuflava quase sempre por a par com suas inclinações ideológicas. E chegou a pensar que ele sofria quando tinha que atacar vítimas pertencentes a uma outra classe, a outros partidos que não aqueles que achava bons. Mas deixemos essas sombras. Se Emanuel Mounier não resolveu as contradições em meio às quais se debatia, pelo menos as estabeleceu.

Com suas próprias palavras definia sua atitude: otimismo trágico. O sinal materialista, em que sofre a geração do regime concentracionário e da era atômica, não é uma porta fechada

senão para os que perderam a chave. Mounier sabia que "a caridade era essa chave". E vivia no meio do mundo, como se não fosse do mundo... Foi o segredo dessa grande alma.

A verdade se manifesta na própria vida, e não somente através das palavras faladas ou escritas. Mounier podia ter errado num ou noutro ponto. Pode ser que tenha adiantado na sua revista "Esprit" alguma coisa de novo. Mas sua vida e sua morte foram coisas indiscutíveis. Dentro de nós — ensinados nos é — é que a resposta deve ser dada ao apelo pânico de um mundo que se sente chegado às bordas de um abismo, no início das trevas. O reino de Deus está acima de nós, mas também o germe de nossa destruição.

"O Oriente jamais caiu sobre uma Europa que não estivesse presa de decomposição. A grande maré cheia da barbárie reside nos corações vazios, nas cabeças perdidas, nas obras incoerentes, nos nossos atos estúpidos à força de termos vista curta..."

Que nos resta? Resta-nos o que nosso olhos viram, o que nosso ouvidos ouviram, a 24 de março naquela pobre igreja de bairro, os olhos e ouvidos de todos nós que somos ou fomos seus discípulos ou seus adversários frateros quando estávamos todos, tristes e desesperados, diante daqueles despojos de um escritor que morreu no seu ofício, ao lado daquela senhora sob denso véu de luto, daquela pequenita filha que Mounier tanto amava e que a vida agora levava pela mão. Resta-nos a promessa que nos fez, em nome de Deus, o padre Deleury: "Há ainda, santidade, bastante no mundo para salvar o mundo".

Artes Plásticas

Inimá

Murilo Miranda



Não há dúvida que o jovem Inimá é uma das mais autênticas criações de pintor surgidas ultimamente no Brasil. A coleção de trabalhos que ele está expondo no Ministério da Educação basta para credenciá-lo como um dos valores mais promissores entre os seus colegas da nova geração. Senhor da grande habilidade,

verificáveis aqui e ali com maior ou menor intensidade, consegue manter-se dentro de um campo próprio, acima das figuras e situações da moda. Haverá quem apontar influências nas telas expostas, mas isso não significa, entretanto, nenhuma espécie de sujeição. Ao contrário. De quadro em quadro, verifica-se o enriquecimento que suas qualidades plásticas — resultado de um amadurecimento que já é condensação de experiências traduzidas em soluções apropriadas, quando não, como nas mais recentes naturezas-mortas, solidamente formuladas.

Em que pese a inquietação do artista, nesta sua fase ainda um tanto atribulada, sua pintura é essencialmente comunicativa. Para isso muito concorre a expressão de espontaneidade que em geral ele consegue imprimir nos seus trabalhos, aqueles, justamente, nos quais melhor se pode observar um processo de depuração que põe em relevo sua força lírica e humana.

Do "Journal" de Julian Green

1936 — 7 DE JUNHO — Se desembrassem este diário, ele daria de mim uma ideia bastante inexacta, pois eu não lhe ponho nenhuma vida exterior; o que se passa em mim, e que está em contradição absoluta com minha vida exterior, sobre isto eu não posso falar ou falar muito mal.

1937 — 24 DE JUNHO — Acabei por me desprender de uma vez deste diário, porque não conseguia colocar nele o que tem significado, realmente, para mim. Bem pouco de minhas dificuldades interiores transparecem nestas páginas; nelas não encontro quase nada deste incessante debate entre o que é verdadeiro — e quer me governar — e o que é ilusório — e me fascina. Estou neste mundo como um hipocrite que tenta voltar ao estado de vigília e à plena consciência; cedi ao prestígio de uma simples miragem; acordar, no momento, me é difícil, penoso.

19 DE JULHO — (...) Como eu lhe disse da tristeza que me causam certas palavras de São Paulo, Gide me citou uma palavra do abade M. a quem ele contou seu pouco gosto pelo grande apóstolo. O abade o ouviu, um instante, sorrindo, e acabou por dizer: "São Paulo, eis a espinha do peixe". Palavra que Gide acha admirável. "Não sorria, disse ele. E, com efeito, a espinha que forma a estrutura do peixe, do ICHTHUS, é a coluna vertebral do cristianismo". Ele me conta em seguida, e que muito me admirou, que as Epístolas de São Paulo são anteriores aos Evangelhos. Um pouco mais tarde, como voltasse a falar do Cristianismo, Gide me fala que, de sua parte, a expressão "procurar Deus" lhe parece muito vaga e não corresponde a grande coisa em seu espírito. E acrescentou, baixando um pouco a voz: "Eu me sinto muito mais perto do Cristo que de Deus..."

31 DE JULHO — Cada vez que abro a Bíblia encontro nela uma alusão direta à minha vida, aos meus problemas, às formas particulares que, em mim, toma a fraqueza moral. E por isto que vejo neste livro um livro mágico.

15 DE AGOSTO — Tanto quisera desistir outra coisa além do prazer! Não por puritanismo, mas porque o prazer a nada conduz. Ele quer ser um fim em si e é um papel que se desempenha pobremente; é o macaco do abalo. O mais que ele pode fazer é procurar a ilusão do aniquilamento.

SEM DATA — O vício começa onde termina a beleza. Se se analisarmos a impressão que deixa um belo corpo, achamos nela qual-quer coisa de semelhante a uma emoção religiosa. A obra de Orlan- do é a obra de um desejo de transformar a em instrumento de prazer não vem senão depois de um sentimento confuso de adoração e deslumbramento.

— Eu quisera escrever para aquilo que está só.

— A mais perigosa tentação para o romancista é querer iniciar seu livro pelos pontos de menor resistência, e esta tentação não o deixa nunca.

— O espírito nada pode sem a ilusão da liberdade. Nada de mais demoralizante que se sentir, de repente, tirado fora de si mesmo pelos próprios desejos. Nestas condições como trabalhar? O mais carnal dos homens acaba por se tornar de desgosto, e como dizia Flaubert: "Não se pode mais escrever quando já não se estima".

LIVROS

nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários —

LIVRARIA

BRUGNET — Ouveiro, 109

PARATI

SUQUINHO

PURA AGUARDENTE DE CANA

PRODUTO DO ESTADO DO RIO

CUIDADOSAMENTE ENGARRAFADA

PELA

COMPANHIA USINAS NACIONAIS

RUA BARÃO DE S. FELIX, 106

FONES: — 43-1332 e 43-1923

CECÍLIA MEIRELES

João de Castro Osório



Mar, as três Literaturas com maior poder atual de criação e de maior futuro, as Literaturas das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa.

Vantagem que deve ser aproveitada nas duas margens do Atlântico, o Mar que serve de eixo à nova Civilização do Homem. Quanto a nós, portugueses, na margem que primeiro vê o sol, temos sabido cumprir o nosso dever e dar essa vantagem, da justa perspectiva da distância, a valorização de grande esforço Poético. De Portugal partiu o movimento atual de valorização justa desse extraordinário criador de mitos, desse poeta verdadeiro de prosa que foi Simões Lopes Neto.

Em Portugal se vem pensando o valor universal, e o mais alto do romance e da novela de língua portuguesa, até hoje, que é o de admirável Machado de Assis. Foi também de Portugal que melhor se pôde ver — embora depois de já conhecido e premiado no Brasil — o valor verdadeiro, o valor de autenticidade e eternidade da poesia de Cecília Meireles. O que se publicava, por um grande e nobre escritor português e em Portugal, a primeira obra de apoio de Cecília Meireles — o sempre admirável e inesquecível livro que se intitula "Viagem", coube-me a sorte e a honra de ser o primeiro a afirmar, como crítico e leitor de poesia, que a obra de Cecília Meireles, todo o valor da obra e o gênio do poeta que pudera realizar.

Em 1929, e a propósito desse livro de tão justo e sutil título — "Viagem" — já eu em consciência (e merecia talvez da perspectiva da distância atlântica) que afirmar que estavam perante "um dos grandes gênios líricos da nossa língua", e que o seu livro era "um dos maiores, um dos grandes entre os grandes de toda a nossa Literatura".

Na minha crítica publicada, em 1930, na revista "Ocidente", eu não fizera, porém, mais do que aproveitar para essa obra para servir de exemplo e, quanto perfeito e alto, o valor de valor de poesia. Mas já então fiz a proposição de um trabalho crítico verdadeiro e completo que pudesse vir a mostrar o valor da obra de Cecília Meireles, e o seu alto significado em nossa época e na história da Poesia da Língua Portuguesa.

Mas o que então propunha ao trabalho dos críticos portugueses era apenas um ensaio. E o que hoje me parece indispensável é um livro com o desenvolvimento preciso para a análise dos vários aspectos desta mensagem de poesia, tão humana e tão bela. A síntese da sua justa valorização no conjunto da Literatura Lusitana.

A GUERRA E A PAZ * Paul Valéry

A paz é aquela guerra que admita atos de amor e de criação em seu processo: é, pois, coisa mais complexa e mais obscura que a guerra propriamente dita, como a vida é mais obscura e mais profunda que a morte.

Mes o começo e o arranjo da paz são mais obscuros que a própria paz, assim como a fecundação e o começo da vida são mais misteriosos que o funcionamento do ser uma vez feito e adaptado.

Toda a gente tem hoje a percepção clara de que a paz não é uma situação atual; alguns homens, sem dúvida, devem perceber seu próprio eu como parte positiva desse mistério; e os outros, que não, devem sentir a sua própria existência como um ponto de vista é falso.

De Roquette Pinto sobre Goethe

Em recente sessão da Academia Brasileira de Letras, o sr. Roquette Pinto, detentor do grande Prêmio de Goethe de mil novecentos e trinta e dois, ofereceu à Casa de Goethe de Weimar um exemplar de "Goethe Gegenwart" (A Presença de Goethe), conferência realizada pelo escritor Ernesto Feder no Teatro Serrador e que acabou de sair nos "Gráficos Bloch" de Rio.

"A presença e a atualidade de Goethe para os estudiosos do Brasil", observou o professor Roquette Pinto, "reputam em muitos trechos do ensaio escrito com segura erudição e bom gosto".

A Igreja na Índia

O cardeal Norman Thomas Gilroy, arcebispo de Sidney e legado papal ao Primeiro Concílio de Bispos da Índia, disse recentemente em Bangalore que "a Índia é um grande país com altares de deuses e deuses de altares". O Conselho Pleno, presidido pelo Cardeal Gilroy, realizou sua 16.ª sessão em 12 de maio, quando a sessão de dez dias. A ele estiveram presentes 52 arcebispos, bispos, além de outros dignitários.

O tributo prestado à Índia e à Igreja Católica Indiana foi em resposta ao discurso de boas-vindas apresentado pelo bispo de Bangalore, dr. P. Thomas, em nome da Hierarquia, Clero e Católicos da Índia. O discurso fazia referência à Igreja Católica na Índia e informava que de 20 Arquidioceses e Dioceses em 1887 o número havia subido para 48, além de Prefeituras Apostólicas. O número de sacerdotes havia duplicado nos últimos 25 anos e que o número de religiosos havia quadruplicado. Dos 5.000 sacerdotes existentes atualmente, mais de 4.000 eram indianos. Três Arquidioceses e 19 Dioceses eram administradas por bispos indianos.

Prova de boa vontade do Governo para com a Igreja Católica era o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Índia, desde 1948.

THOMAS HARDY

Só agora o público brasileiro tomou contato com Thomas Hardy, o grande romancista inglês, através da tradução que o sr. Otávio de Faria realizou para uma de nossas editoras de Juazeiro. Hardy, que recebeu o nome de "Judas Obscuro", entretanto, desde o tempo em que viveu e escreveu, foi considerado um autor genial, embora houvesse cantado a Inglaterra nortenha de fim de século passado, com o realismo de seus livros e o apalmeado ardor com que abordava certos aspectos dos problemas sociais e morais.

Thomas Hardy (18-11-1840 —

11-1-1928) — possui uma extensa bibliografia. Interessante seria que outros movimentos editoriais nos dessem novas traduções de "Under the Greenwood Tree", "The Return of the Native", "Two Sons of Adam", "The Dorsetshire", e outras obras primas. Quanto à tradução de "Judas Obscuro" de Faria, recriou a obra, de tal modo a sentar e a ela se identifica.

SAINT-EXUPÉRY

SAINT (S.F.I.) — O "Journal Officiel" de hoje de março último cita na Ordem do Exército (Fórcas Aéreas) e título postumo, o comandante Antoine de Saint-Exupéry do grupo de reconhecimento 11-33.

"Pioneiro das linhas aéreas, pela sua tenacidade sem desalecimentos e sua audácia refletida, fez brilhar com novo fulgor as asas francesas."

"Ardente piloto de guerra, demonstrou em 1940, como em 1943 sua paixão de servir e sua fé no destino da pátria."

"Sua expressão o seu gosto pela ação e generosidade de seu ideal, numa obra literária das mais importantes do nosso tempo, que celebra a missão espiritual da França."

"Foi no encontro de uma morte gloriosa, em trinta e um de julho de 1944, na volta de uma missão de reconhecimento longo sobre o seu país, ocupado pelo inimigo".

A Convenção de Roma e a revisão de seu texto

Realizou-se ontem, pela manhã, na sede da G.E.R.N.A.I. (Ministério da Aeronáutica), a anunciada conferência do dr. Cláudio Gannus a qual foi presidida pelo ministro da Aeronáutica.

O conferenciante que tomou parte, como assessor da delegação brasileira, na 5.ª reunião do Comitê Jurídico da ICAO, realizada no começo deste, em Taormina (Itália) estudou, no seu trabalho, a elaboração daquele estatuto internacional que fixou, pela primeira vez, em 1932, a responsabilidade do explorador aéreo em relação às pessoas ou coisas, que se encontram à flor do ar.

Como, independência de crítica, o conteúdo do tratado, especialmente em assuntos aeronáuticos, expendeu a sua opinião pessoal sobre o trabalho realizado, louvando-o em alguns pontos e censurando-o em outros, tendo sido cumprimentado no fim de sua exposição pelos presentes, tanto pela forma clara de sua conferência, como pela erudição técnica que o seu autor mais uma vez revelou, no setor do direito aeronáutico.

Thomas Hardy (18-11-1840 —

O Espírito e o Mundo

* João Etienne Filho *

CARLITO

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles. Carlito os continua, Carlito os eleva ou os ridiculariza, Carlito é um mundo.

Em "Guia do leitor do Quilote", Salvador Madariaga diz que são cinco as grandes criações humanas feitas pelo homem: o D. Quixote, o Sancho, o Fausto, o Don Juan e o Hamlet. Muita coisa interessante a notar-se aí. Por exemplo: entre as grandes criações humanas do homem, não há... uma mulher. Outras: em cinco criações geniais, três espanholas, feitas por dois espanhóis. Inegavelmente, o espanhol, por indomados motivos, está mesmo em condições de criar desses tipos-síntese, padrões de humanidade. E Cervantes e Goyla talvez não supuseram a importância que seus bonecos teriam, a ponto de a vida os estar imitando a toda hora. Madariaga faz uma ligeira síntese da criação de cada um: de Goethe, de Shakespeare e de seus compatriotas. Esta minha nota, apenas para dizer que falta um. Ora, isto muita gente há de estar a pensar. Mas, enquanto pensarem em Dos- toievsky, em Pirandello, em Shaw ou Ibsen, eu direi que penso em Carlito. Carlito é uma grande criação do homem feita pelo próprio homem. Talvez o primeiro literário e cinema. Porque neste caso, poderia misturar pintura, então a mulher entra, de repente, com a Gioconda, com a Rodin, com seu lugar. Mas, ainda aqui, creio que o cinema seria a arte que mais se aproxima da literatura. E se o critério de "vida" tiver sido o lembrado por Madariaga, ainda assim creio que Carlito ganha do cavaleiro da triste figura e do seu retundo escudeteiro, do amoroso por excelência, do homem que quis ser imortal e do príncipe solitário. Carlito ganha de todos porque é vivo pelo próprio Carlito e sua humanidade é grande, é intensa, com seu ridículo, sua luta incompreendida, seus anseios. Este homem, que tem o cinema no sangue, que descobriu, ou melhor, que sistematizou uma nova linguagem de arte, uma nova maneira de comunicar, de comunicar a sua emoção e a sua dor, merece bem um lugar ao lado dos cinco de Madariaga. Carlito se identifica a cada um deles.

Radar aprontou em boas condições e correrá domingo



Juan Zuniga

"Todos os meus animais têm 'chance' de vitória — Gostei do apronto de Radar"

— Outras declarações de Juan Zuniga

A propósito dos boatos surgidos que davam como quase certo o fôlego de Radar no VI Hândicap Especial "Carlos Garcia", ouviu-se a palavra de Juan Zuniga.

Diz-nos o correto profissional: "Não é verdade que Radar vá descer do 8.º páreo de domingo. O filho de Felicitacion está em ótimas condições, tendo aprontado ontem percorrendo os 800 metros em 48" 2/5, com grande facilidade e acabando muito bem. Sua chance é das maiores, principalmente agora quando não terá pela frente o Jabuti, que seria o seu principal adversário."

Em resposta a uma pergunta nossa sobre as possibilidades dos outros animais inscritos, declarou: "Todos eles têm possibilidades. Rangoon, Orestes, Palm Beach, e a parêntese do último páreo, correrão com bastante chance. Não digo que sejam 'barbaças', pois em corridas de cavalo, na minha opinião, só se tem certeza da vitória depois da disputa. Uma coisa eu posso afirmar: meus pensionistas estão em forma, correrão em turmas dentro de seus recursos e se a sorte ajudar não é impossível que ganhem."

PROGRAMA DE HOJE

Montarias oficiais — Forfaits — Cotações

1.º PAREO — 1.000 metros — As 13,30 horas — Cr\$ 25.000,00			5.º PAREO — "Clássico Barão de Pifacaba" — 1.200 metros — As 15,15 horas — Cr\$ 100.000,00		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Presauro, F. Machado	58	30	1.º — 1.º Kuriosa, J. Mesquita	54	25
2.º — 2.º Eu, P. Fernandes	54	25	2.º — 2.º Anne, B. de Aguiar	54	25
3.º — 3.º Salim, J. Tinoco	52	50	3.º — 3.º Gorgona, D. Ferreira	54	25
4.º — 4.º F. E. B. A. Araújo	50	35	4.º — 4.º Oculda, D. Moreira	54	25
5.º — 5.º Lúlio, M. de Aguiar	58	35	5.º — 5.º Joldena, L. Rigoni	54	25
6.º — 6.º Lavina, P. Tavares	50	30	6.º — 6.º Chana, O. Ulla	54	25

2.º PAREO — 1.300 metros — As 14,20 horas — Cr\$ 30.000,00			6.º PAREO — 1.500 metros — As 16,30 horas — Cr\$ 40.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Elide, Luis Rigoni	58	30	1.º — 1.º Ouro Preto, L. Rigoni	55	20
2.º — 2.º Catana, J. Tinoco	58	30	2.º — 2.º Anne, B. de Aguiar	55	20
3.º — 3.º Salim, J. Tinoco	52	50	3.º — 3.º Barga, J. Martins	55	20
4.º — 4.º F. E. B. A. Araújo	50	35	4.º — 4.º Chumbo, N. Corre	55	20
5.º — 5.º Lúlio, M. de Aguiar	58	35	5.º — 5.º Quana, L. Mesquita	55	20
6.º — 6.º Lavina, P. Tavares	50	30	6.º — 6.º Cachim, A. Rosa	55	20

3.º PAREO — 1.400 metros — As 14,50 horas — Cr\$ 20.000,00			7.º PAREO — 1.500 metros — As 17,05 horas — Cr\$ 40.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Elide, Luis Rigoni	58	30	1.º — 1.º Don Eulalio, L. Rigoni	55	20
2.º — 2.º Catana, J. Tinoco	58	30	2.º — 2.º Attacher, G. Costa	55	20
3.º — 3.º Salim, J. Tinoco	52	50	3.º — 3.º Calla, O. Reche	55	20
4.º — 4.º F. E. B. A. Araújo	50	35	4.º — 4.º Nello, D. Moreira	55	20
5.º — 5.º Lúlio, M. de Aguiar	58	35	5.º — 5.º Barga, J. Martins	55	20
6.º — 6.º Lavina, P. Tavares	50	30	6.º — 6.º Grumado, L. Castilho	55	20

4.º PAREO — 1.400 metros — As 15,20 horas — Cr\$ 25.000,00			8.º PAREO — 1.500 metros — As 17,40 horas — Cr\$ 50.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Dracula, C. Neto	50	20	1.º — 1.º Arros, Doca, C. Moreno	54	25
2.º — 2.º Lenia, P. Tavares	50	20	2.º — 2.º Magistado, B. Camara	54	25
3.º — 3.º Comendador, L. Mesquita	58	25	3.º — 3.º Gato, M. A. Rosa	54	25
4.º — 4.º Jaina, C. Moreno	50	25	4.º — 4.º Merlot, X. X.	54	25
5.º — 5.º Salim, J. Tinoco	52	50	5.º — 5.º F. E. B. A. Araújo	54	25
6.º — 6.º Lavina, P. Tavares	50	30	6.º — 6.º P. E. B. A. Araújo	54	25

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais — Forfaits — Cotações

1.º PAREO — 1.000 metros — As 13,30 horas — Cr\$ 25.000,00			5.º PAREO — 1.500 metros — As 16,30 horas — Cr\$ 40.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Orestes, O. Ulla	54	20	1.º — 1.º Palm Beach, F. Irigoyen	55	20
2.º — 2.º Croquet, F. Irigoyen	54	20	2.º — 2.º Francis, J. Mesquita	55	20
3.º — 3.º Zanzibar, J. Mesquita	54	20	3.º — 3.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
4.º — 4.º Presidente, J. Portillo	54	25	4.º — 4.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
5.º — 5.º Osman, A. Itina	54	40	5.º — 5.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20

2.º PAREO — 1.300 metros — As 13,50 horas — Cr\$ 30.000,00			6.º PAREO — 1.500 metros — As 17,05 horas — Cr\$ 40.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Negra Maria, J. Tinoco	48	20	1.º — 1.º Palm Beach, F. Irigoyen	55	20
2.º — 2.º Pardo, L. Mesquita	50	20	2.º — 2.º Francis, J. Mesquita	55	20
3.º — 3.º Illada, O. Ulla	50	25	3.º — 3.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
4.º — 4.º Helper, O. M. Fernandes	48	20	4.º — 4.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
5.º — 5.º Grub, J. Portillo	58	25	5.º — 5.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
6.º — 6.º Merlot, X. X.	54	40	6.º — 6.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20

3.º PAREO — 1.500 metros — As 14,05 horas — Cr\$ 50.000,00			7.º PAREO — "Carlos Garcia" — VI Hândicap Especial — 1.600 metros — As 16,40 horas — Cr\$ 60.000,00 (Betting)		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Alecrim, C. Moreno	58	35	1.º — 1.º Magali, J. Mesquita	57	40
2.º — 2.º Caoré, A. Aleixo	52	40	2.º — 2.º Palm, D. Moreira	57	40
3.º — 3.º Guelho, J. Tinoco	54	50	3.º — 3.º Jabut, N. Corre	60	—
4.º — 4.º Lumen, L. Mesquita	58	60	4.º — 4.º Curupay, O. Ulla	49	60
5.º — 5.º Dona Stella, S. Camara	48	20	5.º — 5.º Palmbeira, C. Moreno	54	25
6.º — 6.º Guanumby, J. Mesquita	54	40	6.º — 6.º Fogo Bravo, J. Portillo	50	40

4.º PAREO — 1.000 metros — As 14,40 horas — Cr\$ 40.000,00			8.º PAREO — 2.000 metros — As 17,20 horas — Cr\$ 50.000,00		
Ks.	Cts.		Ks.	Cts.	
1.º — 1.º Gasconha, E. Castilho	54	20	1.º — 1.º Scaramouche, F. Irigoyen	55	20
2.º — 2.º Rangoon, F. Irigoyen	54	25	2.º — 2.º Lúlio, M. de Aguiar	55	20
3.º — 3.º Casapian, C. Neto	54	40	3.º — 3.º Cuberland, J. B. Ulla	50	20
4.º — 4.º Gorgona, D. Ferreira	54	40	4.º — 4.º Idealista, J. Mesquita	51	25
5.º — 5.º Maria, L. Lelon	54	40	5.º — 5.º Vêto Rico, E. Cardoso	51	25
6.º — 6.º Blagol, M. L'Ollero	54	50	6.º — 6.º Nello, D. Moreira	51	25

Dos estreantes, Ondino é o que têm maior "chance"

Labio, embora na grama correu bem, Na areia deverá rebocar seus adversários.

Mã não corre desde 17-4-49 quando foi 14.º para Jervá e Darkness, em pista de grama leve.

Jole é considerada uma boa equa pelos seus responsáveis.

Alcalina é tratada por Alberto Alves. Muito cuidado. A filha de Alfiler anda bem e não é impossível.

Assalto sofreu contratempos na vez passada.

Jo-Jo veio de São Paulo bem preparado.

Dracula correu mais na areia pois no sul não existe grama.

Comendador fez forfait no sábado pensando que domingo a corrida seria na areia.

Galopando veio de Petrópolis. A turma é forte, contudo.

Gorgona na estreia ganhou de Kuriosa fácil.

Ouro Preto melhorou muito e se Lafitte deixar obterá sua primeira vitória.

Negra M. ria todas as vezes que correu na grama venceu.

Habener, na areia, será a força do 2.º páreo. Na grama rende muito menos.

Alecrim, na reive, já ganhou de Guanumby, fácil.

Lumen correu muito no tapete.

HOJE:

4.º Páreo — Sulamita

6.º Páreo — Chumbo

7.º Páreo — Jabuti

Vozes do Turfe

Domingos Ferreira, afinal, no Stud Seabra

A PALAVRA DO BRIDAO NACIONAL

Assinarei na próxima segunda-feira, o contrato de segunda monta com o Stud Seabra, declarou-nos Domingos Ferreira — um encontro com a nossa reportagem. As condições são bem interessantes uma vez que, parecerá a porcentagem de 5% do prêmio quando meu cavalo for vencedor, e 5% no caso de ser vencedor o animal do Irigoyen.

Estou bastante satisfeito e, concluindo, acrescento: já pilotarei os animais Hilarion, Lucifer e Scaramouche, e tudo farei para formar as "dobradinhas", uma vez que vencer é bem difícil, pois, não só Radar, como Scaramouche, são melhores que os meus pilotos.

A corrida rústica de amanhã

A Federação Metropolitana de Ciclismo fará realizar, amanhã, uma corrida rústica, compreendendo o percurso Encantado-Campesão-Encantado.

A saída será dada às 8 horas da manhã.

A 19, o amistoso Mackenzie x Guairá

Está marcado para o dia 19 do corrente, um encontro amistoso de basquetebol entre os quadros do Mackenzie e do Guairá, duas equipes disputantes da Divisão de Acesso da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa.

O encontro será realizado na quadra do Mackenzie.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

O CLASSICO COSTA FERRAZ

Destinado aos potríns da nova geração, oferece, este ano, o CLASSICO COSTA FERRAZ, uma grande oportunidade à criação dos irmãos Seabra, cujos produtos ainda não lograram levantar esta prova. É, que, o favorito e provável vencedor da carreira, o promissor Fairplay, foi criado no Haras Guanabara, de propriedade daqueles senhores.

Fairplay, aliás, já demonstrou nas pistas as reais qualidades que lhe foram transmitidas pelo grande reprodutor Hilarion de Moraes. Segundo parecer de Orestes, vencedor de duas semanas depois no "Paul Mauge", para vencer de modo espetacular, deixando a cinco corpos Coralisco, e mais seis competidores, inclusive Odon.

Como assessor, aparece Odon, cujo último fracasso não deve ser levado em conta. O representante do Stud Seabra tem qualidades para obter uma ampla reabilitação.

Em carreira normal, achamos, contudo, que Fairplay venha a ser derrotado, ficando a decisão da dupla entre os dois citados representantes da criação do sr. Peixoto de Castro.

Fairplay é o favorito do Costa Ferraz

A cavallhada do Stud Seabra, com grande "chance" de vitória — O programa em revista

1.º Páreo

CHOYDON deve estreiar vencendo, com ORESTES ou PRESIDENTE na dupla.

2.º Páreo

Na grama ILIADA terá o nosso voto, devendo vencer apenas NEGRA MARIA e BOTAFOGO. Na areia HABANERA vencerá.

3.º Páreo

Entre ALECRIM, LUMEN, DONA STELLA e GUANUMBY deve decifrar-se o vencedor. Os outros são caso no páreo. Na areia ESTALO e GUELFO são candidatos favoritos.

4.º Páreo

GOLD MARY, RANGOON e ELAOL destacam-se. GASCONHA é um bom nariz.

5.º Páreo

Embora não tenha lá em ONDINO, que é considerado um pouco de possibilidades, achamos que FAIRPLAY dificilmente será batido. A dupla é certa.

6.º Páreo

FALM BEACH não deve perder. LUPINA e BONGA podem, entretanto, transferir a vitória da silensora do Stud Seabra.

7.º Páreo

Para a dupla HILARION ou PALMEIRAS, Magali é um bom nariz.

8.º Páreo

SCARAMOUCHE-LUCIFER, IDEALISTA, PÉPITO e LESTE formam um campo equilibrado. SCARAMOUCHE defenderá o nosso voto com LESTE na dupla.

APONTOS ANOTADOS

SCARAMOUCHE, D. Ferreira 500 em 49 1/5

LUCIFER, F. Irigoyen e CUMBERLAND, J. Ulla (m/ para Cumberland) 100 em 43 2/5

IDEALISTA, J. Mesquita 100 em 43 2/5

VELHO RICO, E. Cardoso 1.000 em 64 2/5

FOGO BRAVO, J. Portillo 100 em 42 1/5

PÉPITO, C. Souza 100 em 42 1/5

LESTE, C. Moreno 100 em 41 1/5

JARDIM BOTÂNICO — TERRENOS

Vende-se, na rua Pacheco Leão e rua Othon Bezerra de Melo, lotes situados em ponto muito agradável, de amplas dimensões, próprios para a construção de prédios residenciais. Grande facilidade de pagamento em prestações. Informações na Cia. Predial — Praça Floriano, 31/39 — 2.º andar — Tel. 22-7690 — Ramal 15.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

PREÇOS: AVULSOS, ditados por telefone ou através do balcão Cr\$ 15,00 por cm PERIÓDICOS (mínimo de 1 cm. por semana até 31-12-50) Cr\$ 12,00 por cm PERMANENTES (mínimo de 1 cm. por dia até 31-12-50) Cr\$ 9,00 por cm

3 2 - 8 1 8 4

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari

EXAME DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO TÍPICO DAS GRAVIDEZES — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. Abel A. da Rocha

ADVOGADO E ORTODONTISTA — Organiza de firmas, sociedades civis e criminais, Arca de Caim 231 — Tel 29-5541, das 8 às 11:30, 1.º e 2.º andares, 27, 1.º andar, Tel 43-2233, das 16 às 17 h. (1758)

Dr. Hugo Severiano Ribeiro

QUINTANA 20, 7.º andar, sala 102 — Tel 43-1037. (1011)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes

ADVOGADO CRIMINAL E CIVIL — Casadinho 9, sala 407 — Tel 43-2457. (1758)

Dr. José Arthur Rios

R. Sander Dutra 20, 15.º andar, sala 1504 — Tel 23-4143. (510)

Murilo Gondim

Advogado — Rua Delort 35, 2.º andar, sala 106/710 — Tel 43-7842. (502)

Octavio Simões Barbosa

R. Delort 23, 3.º andar, sala 311-12 — Tel 22-6428. (2209)

Dr. Sta. Cruz Oliveira

R. Delort 23, 4.º andar, sala 416-17 — Tel 33-0931. (2211)

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Copacabana

APARTAMENTO MOBILIADO

à rua 54 Ferreira, composto de sala, 3 quartos, 3 varandas, copa, cozinha e dependências de criados. Aluguel Cr\$ 6.000,00. Tratar com CORDEIRO GUEFFRA & CIA. LTDA., ADMINISTRADORES DE BENS, Av. Rio Branco 173, 14.º andar. Tel. 42-2407. (2213)

COMPRA-SE

CASA NA ZONA SUL, 12 C. 600.000 — com 4 quartos, 2 salas, dependências de empregados, garagem, piscina, churrasqueira, etc. — Rua Santa Lucia 336, valor. Tel 43-6931. (2212)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela

REABUSIM A CLÍNICA — Rua Santa Lucia 336, valor. Tel 43-6931. (2212)

J. A. da Silva Campos

REABUSIM A CLÍNICA — Rua Santa Lucia 336, valor. Tel 43-6931. (2212)

Dr. Jackson T. Aragão

REABUSIM A CLÍNICA — Rua Santa Lucia 336, valor. Tel 43-6931. (2212)

Dr. Rinaldo de Lamare

REABUSIM A CLÍNICA — Rua Santa Lucia 336, valor. Tel 43-6931. (2212)

Despachante Porto

do quadro da América será o ponto alto do programa de festejos comemorativos da inauguração da nova praça de desportos do União Espanhola, promotor da temporada.